

Há decapitação e venda de órgãos humanos em Nhamatanda, província de Sofala*

- Um jovem e um suposto “patrão” estão detidos acusados de prática de crimes semelhantes aos que têm sido registados em Cabo Delgado. Os dois são acusados de matar pessoas, extrair e vender órgãos humanos.





// Estou preso. Fui comprado com *boss* para negócio sujo, procurando cabeças [humanas]. Fiz no Savane e Tica [distritos de Dondo e Nhamatanda, respectivamente]. Cortamos cabeça e sexo”, confessou o jovem de 27 anos, sem se lembrar dos dias da prática dos crimes. Com o mais recente caso de Tica, onde reside, V. Domingos comunicou ao patrão o trabalho “já está feito”, esperando que viesse para acertar as contas, como era habitual.

O “patrão respondeu [durante a chamada telefónica feita pelo assassino] que “estava reunido”. Mas porque havia barulho no local, V. Domingos mandou mensagem de texto, reforçando a comunicação de “missão cumprida”. O “patrão” nunca mais chegava e V. Domingos foi descoberto por populares quando transportava o corpo na sua motorizada para a extracção de órgãos na sua residência. “Quando fazes coisas más, sempre serás descoberto”, reconheceu.

Ele disse ainda que aquela não era primeira vez a prestar serviços de género. Chegava a receber entre 200.000 a 300.000 meticais por cada missão cumprida. Desta vez ainda não tinha recebido o dinheiro. “Fazia 200.000 meticais por ser patrão de confiança”, contou o jovem, acrescentando que recebia o valor

sempre que entregasse os órgãos humanos extraídos.

As duas vítimas de assassinato e extracção de órgãos eram rapazes, sendo um de Nhamatanda via Nhampoca, outro de Savane - Dondo. “Ele [miúdo] estava a passar numa noite. Fechamos [a cara dele] e cortamos o pescoço”. Tudo a sangue frio e com ajuda de mais um comparsa, agora em parte incerta.

O jovem contratado para assassinar pessoas e extrair órgãos humanos gastava o dinheiro com as despesas de casa – cuidando dos filhos e da esposa. O “patrão” investia na formação dos filhos, alguns no ensino superior.

Na sua posse foram apreendidos instrumentos usados na prática dos crimes e que o jovem diz ser “material deixado pelo pai”. Facas, machados, armadilhas, ferros afiados, máscaras de lata, chinelos de ferro e água em garrafas. “Tomo banho para não ver fantasmas” depois de assassinar pessoas.

No momento em que a equipa do “Profundus” entrevistou o jovem, alguns instrumentos ainda estavam ensanguentados. O jovem diz estar arrependido por estar nas celas, pior porque o “patrão” está a negar tudo. Na entrevista, o patrão começou por

recusar. “Não estou envolvido no caso [do crime]”.

O senhor de 57 anos disse que apenas empregou o jovem na sua quinta há dois anos, sem conhecer o nome e o local onde vive. Depois de uma semana, fugiu com todos bens da fazenda e só voltaram a avistar-se na última semana, alegadamente porque lhe queria contar algo.

J. Viano é residente de Munhava, cidade da Beira, e diz que é comerciante, pai de 11 filhos, alguns com formação no ensino superior. “Aquele jovem não está bem de cabeça, sofre de problemas mentais”, disse, sugerindo que fosse levado ao hospital. “Na vida nunca matei ninguém. A fé que tenho é de sair [das celas]”.

Para a Polícia da República de Moçambique (PRM) não restam dúvidas de que os dois detidos estão en-

volvidos na prática de homicídio agravado e o outro de transporte e comercialização de órgãos humanos. “São dois detidos, um por autoria material [assassino] e o outro por autoria moral [patrão], que de forma recorrente decepavam cabeças de cidadãos [dentro] nos distritos de Nhamatanda, Dondo, Manica e Morrumbula”, disse o porta-voz do Comando Provincial da PRM em Sofala, Dércio Chacate.

A detenção foi graças a uma denúncia e a Polícia diz que diligências continuam para esclarecer o caso. Este é o primeiro caso de assassinato, extracção e tráfico de órgãos humanos registado em Nhamatanda e que ainda não tem pistas de possíveis compradores.


***Jornal Profundus, editado na Vila de Nhamatanda, em Sofala**



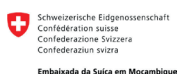
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Assistente do Programa: Ngandife Karina
Autor: Jornal Profundus
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

